

Candidato do PRN conquista mais adesões entre mineiros

por Durval Campos Guimarães
de Belo Horizonte

Os mineiros que perderam o debate dos candidatos à Presidência da República, na televisão, tiveram a oportunidade de ver, ao vivo, um grande número deles nestes dois últimos dias em Belo Horizonte. Excluindo Aureliano Chaves, que já mora na cidade e que veio direto de São Paulo para sua casa, a capital mineira foi visitada na terça-feira por Afif Domingos e Luiz Inácio Lula da Silva e, ontem, por Mário Covas, Leonel Brizola e Fernando Collor de Mello. Eles vieram conquistar o apoio dos 723 prefeitos reunidos no congresso mineiro de municípios.

A despeito do barulho e da comitiva organizada pelos comitês de cada candidato, a grande estrela foi o ex-governador de Alagoas que, nas poucas horas que passou em Belo Horizonte conquistou a adesão de, entre outros, oito vereadores de diversos partidos e do prefeito de uma cidade da região metropolitana, Lagoa Santa. O prefeito, Genesio Aparecido Júnior, é

sobrinho do ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira.

Collor de Mello também provocou um tumulto jamais visto no amplo prédio do Minas Centro, sede do congresso, onde políticos, mulheres bem vestidas e cabos eleitorais trocavam empurrões e até chutes por uma fotografia ao lado do candidato. Há melhor prova de adesão que esta? Era tanta gente nos corredores que, de longe, parecia uma multidão em pânico, fugindo de um suposto incêndio ou desabamento. Na verdade, muitos estavam tentando, e alguns conseguiram, apenas enfiar um pedido de emprego, uma pequena mensagem ou bilhete no bolso de Collor de Mello.

PROMESSAS

De todos os candidatos, os mineiros ouviram muitas promessas. Entre as mais novas e originais, destacaram-se três, de autoria do governador Leonel Brizola, na inauguração do seu comitê, uma mansão com piscina e árvores frondosas no jardim de inverno no elegante bairro Sion. Ele anunciou:

1) Vai garantir um lote para cada brasileiro construir sua casa própria; 2) Vai rever todas as concessões de televisão, "pois concessionário de tevê tem de ser igual ao de ônibus, onde todo passageiro tem direito de entrar"; 3) Vai absorver as dívidas dos estados e municípios.

No debate com mais de 400 prefeitos e vereadores, numa sala onde normalmente só cabem 200, Collor de Mello foi genérico mas também não deixou de fazer suas promessas. Anunciou uma ampla revisão na dívida externa brasileira, promovendo auditoria de empréstimos. Também anunciou estímulo ao agricultor, sobretudo ao pequeno e médio, que estariam produzindo por conta e risco, apoiado apenas na própria ousadia, sem nenhuma ajuda oficial.

DEBATES

Quanto à repercussão da participação ou ausência deles nos debates, foram anotadas as seguintes opiniões: Brizola reconheceu que o deputado Roberto Freire foi o melhor, mas deixou a suspeita que esta

declaração tinha apenas o objetivo de enfraquecer Lula. Também considerou uma fuga injustificável a ausência de Ulysses e Collor de Mello. O candidato do PSDB, Mário Covas aparentemente não deu maior importância ao fato de ter sido apontado pelo instituto Data Folha como o que se saiu melhor, preferindo situar essa preferência como um fato corriqueiro de campanha.

Quanto a Collor de Mello este demonstrou o maior desprezo não só pelo debate quanto pela pesquisa. Disse que não é expressivo o fato de 50% dos telespectadores terem condenado sua ausência no programa, já que, na sua opinião, 95% da população brasileira não assistiu ao debate. Afirmou que não considera proveitoso participar de um programa onde cada candidato dispõe de um tempo exíguo para expor suas idéias e, portanto, não irá a nenhum deles. A não ser no segundo turno, onde o confronto é direto, caso seja eleito com um único adversário e com mais tempo para conversar com o telespectador.